

APÓS UM INÍCIO DE ANO QUE REPETIU O ROTEIRO DE 2024

Com a bolsa americana liderando os ganhos enquanto o restante do mundo ficava para trás – o cenário mudou radicalmente a partir do final de fevereiro. O mercado americano começou a perder força diante do receio de excessos e do anúncio de tarifas que o presidente Trump havia defendido durante a campanha e que começaram a ser implementadas em março. Inicialmente, foram impostas tarifas de 25% sobre alguns produtos oriundos do Canadá e do México, além de 20% sobre mercadorias chinesas, percentual que seria posteriormente acrescido de mais 10%.

O início do que passou a ser chamado de “guerra comercial” gerou grande incerteza nos mercados globais, agravada no início de abril com a adoção das chamadas “tarifas recíprocas”. Como resposta, países atingidos passaram a retaliar na mesma intensidade. A China, por exemplo, sofreu uma tarifa de 34% imposta pelos EUA e, no dia seguinte, aplicou a mesma alíquota aos produtos americanos. Como represália adicional, os Estados Unidos elevaram as tarifas em mais 50%, totalizando 104% sobre determinados produtos chineses.

É difícil prever até onde esse embate comercial pode chegar. Muitos países já estão convocando negociações com os Estados Unidos, e diversos acordos bilaterais devem ser firmados nas próximas semanas. No entanto, o caso da China parece mais delicado e de resolução complexa, dado que o superávit comercial chinês em relação aos EUA salta aos olhos, atingindo a ordem de um trilhão de dólares. Os Estados Unidos – e em especial o presidente Trump – não parecem dispostos a abrir mão da reversão desse quadro.

Certamente, teremos um mundo diferente nos próximos anos. O que já vinha acontecendo na área de defesa, com acordos sendo revistos, agora se estende à economia. Países têm adotado políticas mais protecionistas, impondo tarifas para proteger seus interesses.

Essa guerra comercial tende a provocar desaceleração econômica e aumento dos preços globais, já que as cadeias de suprimento serão prejudicadas. No fim das contas, poderemos observar mais inflação e, potencialmente, uma recessão – o que complicará consideravelmente o trabalho do Federal Reserve. O dilema do banco central americano poderá ser grande: reduzir juros diante de uma recessão iminente e de uma possível elevação do desemprego, ou manter (ou até elevar) os juros para conter uma inflação resiliente impulsionada pelas tarifas.

Feito esse esclarecimento necessário sobre o cenário macroeconômico internacional e a questão das tarifas – que consideramos extremamente relevante –, voltemos aos meses de fevereiro e, especialmente, março, período em que o Brasil foi o grande destaque. A bolsa subiu de forma expressiva, o real se valorizou, e os investidores passaram a rever sua percepção sobre o país.

Investidores estrangeiros começaram a sondar o Brasil e, de fato, perceberam que o país estava barato demais para ser ignorado. Infelizmente, o Brasil ainda sofre com a presença de um governo que não inspira confiança, prioriza o aumento de gastos e insiste em injetar recursos em uma economia que caminha na contramão do Banco Central, este focado em conter a inflação por meio de um ciclo de aperto monetário. Os gestores locais, por sua vez, desejam aumentar a exposição, mas ainda aguardam o fim do ciclo de alta dos juros e uma maior clareza em relação ao cenário eleitoral que se aproxima.

O quadro fiscal segue fragilizado. O orçamento aprovado é uma peça de ficção – algo que, aliás, ninguém mais esperava que fosse diferente. O superávit projetado dificilmente será alcançado, e novas manobras contábeis deverão ser feitas para permitir mais gastos, ao mesmo tempo em que se tenta mascarar o tamanho real dessas

despesas. Um ajuste fiscal consistente não virá com este governo, que trata o tema com descaso e se sustenta em narrativas próprias. O Brasil de hoje, assim como o de ontem, gasta muito e gasta mal – muito mal, aliás. Resta saber se o Brasil de amanhã seguirá no mesmo caminho.

Chegamos então a um ponto central: 2026 está logo ali. Uma eventual mudança de governo poderá alterar profundamente esse cenário. A queda abrupta na popularidade do presidente Lula foi um dos catalisadores do rali observado nos meses de fevereiro, março e início de abril (antes do impacto das tarifas). A cada nova pesquisa evidenciando a fragilidade do governo atual, os mercados reagem positivamente. O “trade eleitoral” começou a ganhar força, especialmente entre os investidores estrangeiros, que seguem retornando ao país. Esse movimento, somado à proximidade do fim do ciclo de alta de juros, nos faz acreditar na possibilidade de uma janela de oportunidade rara – daquelas que aparecem poucas vezes na vida. Um novo ciclo de expansão no Brasil pode criar um cenário em que empresas se valorizem três, quatro vezes em relação aos níveis atuais.

Mas como isso se concilia com o cenário internacional desafiador descrito anteriormente? Até agora, o Brasil tem sido um dos países menos afetados, sofrendo apenas com tarifas de 10%. A depender da evolução das medidas impostas a outros países – especialmente à China –, podemos até ser beneficiados, principalmente no setor do agronegócio, que tem enfrentado anos difíceis. O ponto de atenção aqui é o impacto global: se a crise for contida, o Brasil poderá ser um dos protagonistas. Com os EUA crescendo menos e suas bolsas já acomodadas, pode estar se aproximando a hora e a vez dos emergentes.

Caso surja um candidato com responsabilidade fiscal, o Brasil – que até pouco tempo era visto como o “patinho feio” – pode se tornar a “cereja do bolo”. O momento de se posicionar é agora. É hora de estar atento, pois quando os ventos virarem, é essencial já estar dentro da festa. A conferir.

No cenário do agronegócio, o Brasil caminha para entregar uma safra de verão 2024/2025 recorde em produção de grãos, mesmo diante de condições climáticas mais desafiadoras em determinadas regiões do país. Mantemos a visão de que, após dois anos de compressão de margens e retração de lucros, o setor deve gradualmente retomar níveis mais próximos de rentabilidade histórica. Nesse contexto, as alocações em empresas estratégicas como SLC Agrícola, Banco do Brasil e JBS permanecem como pilares centrais da nossa tese de investimento no fundo.

No Santa Fé Cash, nosso fundo com perfil conservador, adotamos uma postura mais defensiva ao longo do trimestre, alocando a maior parte da carteira em títulos públicos federais. Complementamos a estratégia com produtos consolidados e de histórico consistente, como o Occam Crédito Corporativo 30 e o Starke FIC FIDC. A inclusão deste produto em nosso portfólio marca um passo importante na consolidação da Santa Fé como gestora capaz de atender perfis variados de investidores – do mais conservador ao mais arrojado.

Conforme iniciado na última carta, seguimos trazendo algumas das empresas que se destacaram no trimestre para um olhar mais aprofundado. Acreditamos que esse exercício contribui para reforçar a transparência da nossa gestão e permite ao investidor compreender com maior clareza os pilares que sustentam nossas decisões de alocação.

No trimestre, quatro companhias merecem destaque em nossa carteira: **JBS (JBSS3)**, **Fras-Le (FRAS3)**, **Eletrobrás (ELET3)** e **Alibaba (BABA34)**. Cada uma, à sua maneira, contribuiu positivamente para o desempenho do fundo ou reforçou fundamentos que consideramos estratégicos no médio e longo prazo. A seguir, comentamos brevemente os principais pontos que embasaram nossa visão para cada uma delas.

JBS (JBSS3)

JBS (JBSS3) é uma das maiores empresas de alimentos do mundo, com presença global e um portfólio diversificado de proteínas que inclui carne bovina, suína, de frango e alimentos preparados. Com operações relevantes nos Estados Unidos, Brasil, Austrália e Europa, a companhia se consolidou como um player estratégico na segurança alimentar global, com forte presença nas exportações e distribuição em mais de 190 países.

A tese de investimento em JBS é sustentada por quatro pilares principais: (i) diversificação geográfica e de produtos, que confere resiliência em diferentes ciclos das proteínas; (ii) disciplina financeira, evidenciada pela redução significativa da alavancagem; (iii) forte geração de caixa livre, que viabiliza distribuição de dividendos robusta; e (iv) potencial de rerating com a listagem nos Estados Unidos, que pode reduzir o desconto de valuation frente a seus pares globais. Além disso, o acordo recente entre os controladores (J&F) e o BNDES eliminou um importante obstáculo político para a concretização desse processo de internacionalização do capital.

O último trimestre marcou o fechamento de um ano excepcional para a companhia, com geração de caixa livre de US\$2,8 bilhões em 2024 – o equivalente a um yield de 18%. O EBITDA ajustado foi de R\$10,8 bilhões no 4T24, com destaque para a margem elevada da Seara (20%) e a recuperação gradual das operações nos EUA e na Austrália. Mesmo com efeitos não recorrentes totalizando R\$1,9 bilhão – incluindo provisões legais e ajustes fiscais – o lucro líquido ajustado alcançou R\$5,7 bilhões. A alavancagem caiu para 2,7x dívida líquida/EBITDA, reforçando a trajetória de desalavancagem iniciada nos últimos anos.

Para 2025, as expectativas são de um ano sólido, ainda que menos excepcional do que 2024. O mercado projeta um EBITDA próximo a R\$37 bilhões, enquanto a estimativa interna da empresa gira em torno de R\$35,4 bilhões. A combinação de um valuation descontado – com EV/EBITDA em 5,5x, frente aos 8x de pares como a Tyson Foods – e o avanço no processo de listagem nos EUA cria uma assimetria positiva para o papel. A possível reclassificação da base acionária, somada ao foco futuro em aquisições de marcas e alimentos processados, pode representar um novo ciclo de crescimento para a JBS, com múltiplos mais próximos de seus comparáveis internacionais.

Frasle Mobility (FRAS3)

A Frasle Mobility (FRAS3) é uma empresa brasileira líder no setor de autopeças na América Latina, com um portfólio diversificado de marcas e produtos que abrangem materiais de fricção, componentes para sistemas de freio, suspensão, direção. Com uma forte presença no mercado doméstico e uma crescente atuação internacional, a empresa se destaca pela sua capacidade de inovação, eficiência operacional e compromisso com a sustentabilidade.

Os resultados do quarto trimestre de 2024 demonstraram a resiliência da Frasle em um cenário macroeconômico desafiador. A receita líquida de R\$1,1 bilhão, um aumento de 49% em relação ao ano anterior, reflete o sucesso da estratégia de diversificação de negócios e a força das marcas da empresa. A rentabilidade também se manteve sólida, com uma margem EBITDA ajustada de 19,6%, evidenciando a eficiência na gestão de custos e a capacidade de gerar valor para os acionistas.

A aquisição da KUO Refacciones, concluída em janeiro de 2025, representa um marco importante na estratégia de expansão da Frasle. Com essa aquisição, a empresa fortalece sua liderança em mercados-chave como Brasil, México e Argentina, ampliando seu portfólio de produtos e serviços e abrindo novas oportunidades de crescimento.

Acreditamos que a Frasle Mobility está bem posicionada para se beneficiar do crescimento do mercado de reposição de autopeças, impulsionado pelo envelhecimento da frota de veículos e pela crescente demanda por serviços de manutenção. A empresa possui uma marca forte, um portfólio diversificado de produtos e uma gestão experiente, o que a torna uma opção atraente para investidores que buscam exposição ao setor automotivo.

Diante desse cenário, mantemos uma visão positiva para as ações da Frasle Mobility (FRAS3) e acreditamos que a empresa tem potencial para gerar retornos consistentes para seus acionistas no longo prazo.

Eletrobrás (ELET3)

Eletrobrás (ELET3) é a maior companhia de energia elétrica da América Latina, com forte atuação na geração e transmissão de energia. Após a sua privatização, a empresa passou a focar em uma agenda de eficiência operacional, desinvestimentos e melhoria de governança, com o objetivo de capturar valor e reduzir riscos estruturais. Ainda assim, questões envolvendo a participação da União no controle da empresa continuaram a gerar ruído junto ao mercado ao longo dos últimos trimestres.

Nossa tese de investimento na companhia está fundamentada em três eixos principais: (i) reprecificação da governança, com a consolidação da estrutura pós-privatização; (ii) transformação em uma pagadora relevante de dividendos, apoiada por forte geração de caixa; e (iii) valorização dos ativos a partir da otimização do portfólio e da redução do risco nuclear, com a perspectiva de desinvestimento na Eletronuclear. A recente formalização de um acordo entre a União e a Eletrobrás – concedendo ao governo o direito de indicar até três conselheiros e um membro do conselho fiscal – trouxe previsibilidade institucional, sem comprometer o controle privado da companhia.

Do ponto de vista operacional, o quarto trimestre de 2024 veio abaixo das estimativas em termos de EBITDA ajustado (R\$4,87 bilhões, -7% vs. o esperado), pressionado por maiores despesas com serviços e provisões. Ainda assim, a empresa surpreendeu positivamente o mercado com o anúncio do maior dividendo de sua história: R\$4 bilhões no acumulado do ano, com um payout regulatório de 60% e dividend yield de 4,4%. Além disso, a atualização do balanço energético para 2025-2027 mostrou avanço na contratação da energia disponível, com redução relevante da exposição a mercado livre, o que confere maior visibilidade às receitas futuras.

Para 2025, esperamos que a companhia siga evoluindo como uma plataforma eficiente de geração e distribuição de valor ao acionista. A definição de uma política clara de dividendos deve contribuir para ampliar a previsibilidade e a atratividade do papel. Com a conclusão do acordo com o governo federal e avanços na reestruturação da carteira de ativos, vemos espaço para a redução do desconto de valuation frente aos pares, à medida que os riscos de governança diminuem. A Eletrobrás caminha, assim, para se firmar como um dos principais cases de dividendos da bolsa brasileira, combinando estabilidade, escala e valorização potencial.

Alibaba (BABA34)

Fundada em 1999 por Jack Ma, a Alibaba Group Holding Limited é uma das maiores empresas de tecnologia e comércio eletrônico do mundo. Sediada em Hangzhou, na China, a companhia opera um ecossistema diversificado que abrange e-commerce, computação em nuvem, logística, serviços financeiros e inteligência artificial. Seu marketplace principal, o Taobao, é a maior plataforma de varejo online do país, enquanto o Tmall atende marcas premium e o Alibaba Cloud lidera o mercado chinês de computação em nuvem. A empresa exerce um papel fundamental na digitalização da economia chinesa e mantém uma posição relevante no varejo online global.

A Alibaba se beneficia da diversificação de suas operações e do contínuo avanço do consumo digital na China, impulsionado por políticas de estímulo do governo. Com uma base de usuários ampla e um ecossistema altamente integrado, a companhia reforça sua posição competitiva por meio de investimentos estratégicos em inteligência artificial e infraestrutura em nuvem – segmento no qual a Alibaba Cloud já é líder na Ásia. A recente reestruturação organizacional também representa uma oportunidade de destravamento de valor e maior agilidade operacional. Embora o ambiente regulatório e a concorrência sejam desafiadores, a Alibaba segue bem posicionada para capturar oportunidades relevantes no comércio digital e em serviços tecnológicos, consolidando-se como alternativa de peso às empresas ocidentais em um mercado cada vez mais globalizado.

No último trimestre fiscal, a Alibaba reportou uma receita de US\$38,4 bilhões, representando um crescimento de 8% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pela recuperação do consumo e pela expansão do segmento de nuvem. O EBITDA ajustado foi de US\$7,5 bilhões, com alta de 4% na base anual. Os destaques foram as unidades de computação em nuvem e comércio eletrônico, que cresceram 13% e 5%, respectivamente. Em termos de valuation, a companhia negocia a múltiplos atrativos, com um P/E estimado de 13x para 2025, abaixo da média de seus pares globais.

As perspectivas para a Alibaba dependerão da sua capacidade de lidar com o ambiente regulatório doméstico e manter a liderança em inovação. O crescimento estrutural do e-commerce, da digitalização e da computação em nuvem permanece como principal vetor de valor, e a empresa já anunciou um plano de investimentos superior a US\$52 bilhões em inteligência artificial e infraestrutura nos próximos três anos. A integração dessas tecnologias deve impulsionar a eficiência operacional e abrir novas frentes de monetização. Apesar da concorrência com JD.com, Pinduoduo, Tencent Cloud e Huawei Cloud, a Alibaba continua sendo uma peça central no ecossistema digital chinês. Além disso, pode se beneficiar do contexto de valuation mais esticado nos mercados desenvolvidos, consolidando-se como uma alternativa interessante para investidores que buscam crescimento com múltiplos descontados.

Santa Fé Aquarius FIM

Informações Gerais

Santa Fé Aquarius FIM

Objetivo do fundo: Busca retornos significativos no médio e longo prazo, através de um portfólio diversificado de investimentos.

Class. Anbima: Multimercado Estratégia Específica
Cod ANBIMA: 097101

Público alvo: Investidores em geral

Início do Fundo: 04/09/2001

Data Inic. Série: 30/12/2016

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: D+1

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis

Liquidação: 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.

Tributação: Longo Prazo

Taxa de administração: 1,45% a.a.

Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% do CDI.

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM

Auditor: ERNST & YOUNG

Cota: 31/mar/2025	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2024	2023	2022
Santa Fé Aquarius FIM	10,5695236	(0,54%)	3,61%	5,73%	5,73%	0,68%	(0,99%)	19,86%	14,74%	(3,96%)	17,14%	2,16%
CDI		0,05%	0,96%	2,98%	2,98%	5,73%	11,26%	25,02%	41,62%	10,87%	13,05%	12,37%
% do CDI		-	376,28%	191,92%	191,92%	11,80%	-	79,38%	35,41%	-	131,38%	17,44%

IBOVESPA	130.260	(1,25%)	6,08%	8,29%	8,29%	(1,18%)	1,68%	27,85%	8,55%	(10,36%)	22,28%	4,69%
----------	---------	---------	-------	-------	-------	---------	-------	--------	-------	----------	--------	-------

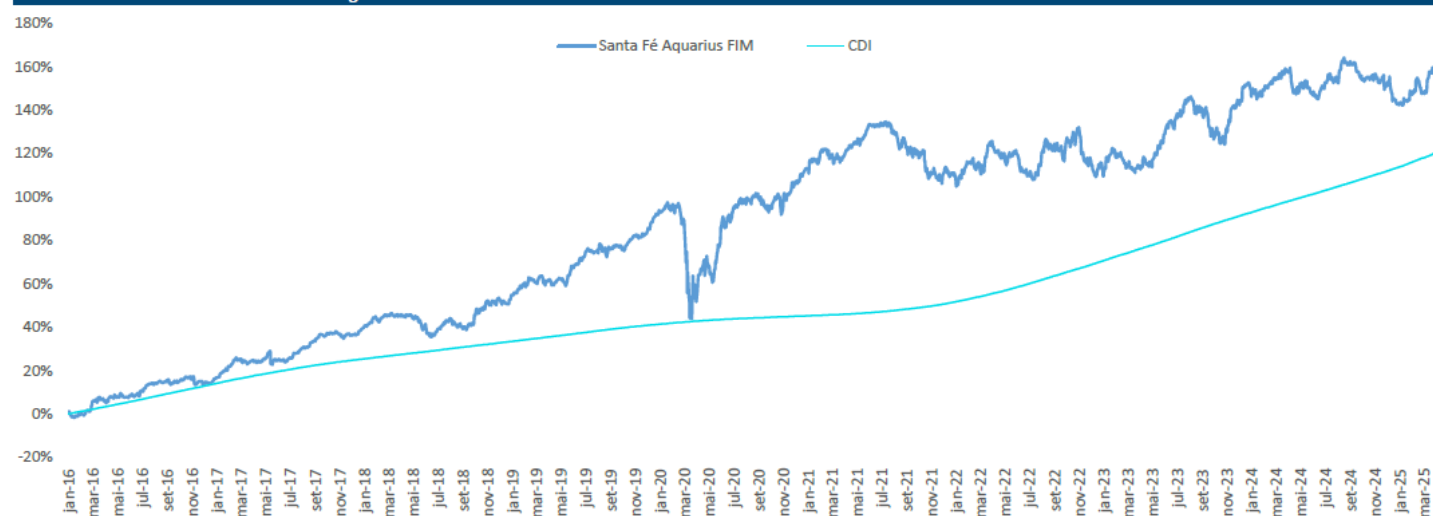
PL Atual (R\$ 1.000,00): 50.223,78

PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 48.863,10

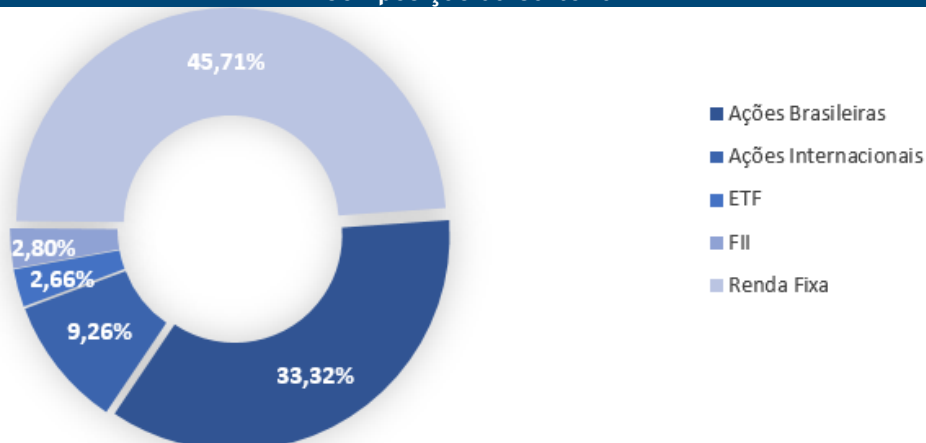
* As datas base de cálculo são fixas. 6 Meses = 126 dias úteis, 12 Meses = 252 dias úteis, 24 Meses = 504 dias úteis

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2023	Santa Fé Aquarius FIM	2,85%	(3,37%)	(0,14%)	1,06%	3,91%	4,72%	4,17%	(2,48%)	(3,16%)	(2,97%)	8,38%	3,75%	17,14%	23,83%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	0,23%
2024	Santa Fé Aquarius FIM	(2,34%)	2,97%	1,99%	(4,36%)	(0,12%)	1,14%	1,81%	2,42%	(2,39%)	0,48%	(2,14%)	(3,16%)	(3,96%)	9,19%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	0,23%
2025	Santa Fé Aquarius FIM	2,10%	(0,06%)	3,61%										5,73%	7,88%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%										2,98%	0,06%

Performance - Desde o início da estratégia



Composição da Carteira



Santa Fé Scorpium FIA

Informações Gerais

Santa Fé Scorpium FIA

Class. Anbima: Ações Livre
Cod ANBIMA: 524042
Público alvo: Investidores em geral
Início do Fundo: 20/01/2020
Data Inic. Série: 31/12/2020

Objetivo do fundo: Obter ganhos de longo prazo no mercado de ações, através de uma gestão dinâmica, procurando estar posicionado sempre nas melhores empresas da Bolsa.

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: D+1

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis

Liquidação: 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.

Tributação: Renda Variável

Taxa de administração: 1,95% a.a.

Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% Ibovespa.

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM

Auditor: ERNST & YOUNG

Cota: 31/mar/2025	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2024	2023	2022
Santa Fé Scorpium FIA	1,0411416	(1,67%)	6,67%	10,01%	10,01%	1,12%	(6,05%)	22,78%	(2,62%)	(13,87%)	17,48%	(0,69%)
IBOVESPA	130.260	(1,25%)	6,08%	8,29%	8,29%	(1,18%)	1,68%	27,85%	8,55%	(10,36%)	22,28%	28,01%
% do IBOVESPA		134,40%	109,84%	120,67%	120,67%	-	-	81,79%	-	133,84%	78,43%	-
CDI		0,05%	0,96%	2,98%	2,98%	5,73%	11,26%	25,02%	41,62%	25,40%	27,08%	12,41%

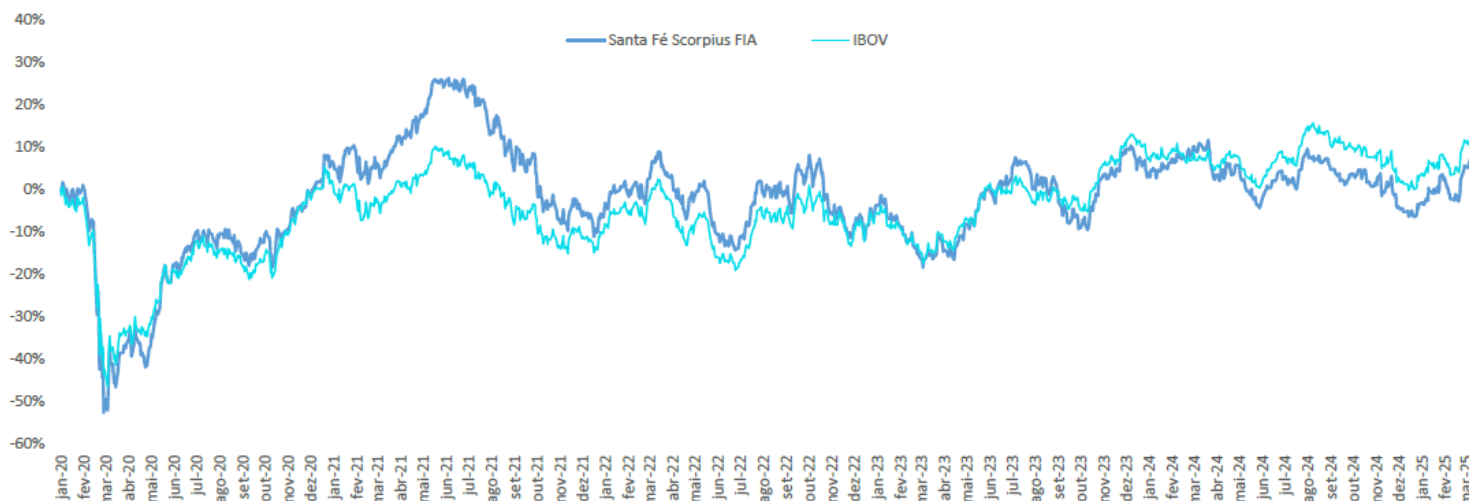
PL Atual (R\$ 1.000,00): 17.516,19

PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 17.115,63

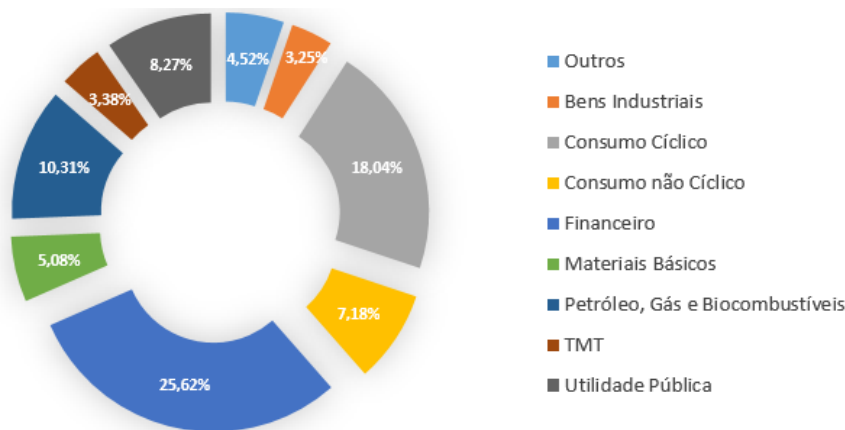
¹ As datas base de calculo são fixas. 6 Meses = 126 dias uteis, 12 Meses = 252 dias uteis, 24 Meses = 504 dias uteis

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2023	Santa Fé Scorpium FIA	4,52%	(10,00%)	(3,61%)	1,75%	5,82%	9,01%	7,19%	(5,91%)	(4,20%)	(5,45%)	14,50%	5,53%	17,48%	56,19%
	Ibovespa	3,37%	(7,49%)	(2,91%)	2,50%	3,74%	9,00%	3,27%	(5,09%)	0,71%	(2,94%)	12,54%	5,38%	22,28%	45,28%
2024	Santa Fé Scorpium FIA	(6,04%)	4,16%	3,05%	(7,58%)	(2,89%)	0,79%	2,26%	4,39%	(3,79%)	1,20%	(4,62%)	(4,77%)	(13,86%)	23,60%
	Ibovespa	(4,79%)	0,99%	(0,71%)	(1,70%)	(3,04%)	1,48%	3,02%	6,54%	(3,08%)	(1,60%)	(3,12%)	(4,28%)	(10,36%)	21,03%
2025	Santa Fé Scorpium FIA	5,08%	(1,86%)	6,67%										10,01%	15,82%
	Ibovespa	4,86%	(2,64%)	6,08%										8,29%	14,11%

Performance - Desde o início



Composição da Carteira



Santa Fé Agro Hedge FIC FIM

Informações Gerais

Santa Fé Agro Hedge FIC FIM

Class. Anbima: Multimercados Livre
Cod ANBIMA: 672327
Público alvo: Investidores em geral
Início do Fundo: 19/09/2022
Data Inic. Série: 19/09/2022

Objetivo do fundo: Busca retornos significativos no médio e longo prazo, através de um portfólio focado em ativos agrícolas.

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00
Cota de aplicação: D+1
Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis
Liquidação : 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.
Tributação: Longo Prazo

Taxa de administração: 1,52% a.a.
Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% do CDI.
Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda
Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM
Auditor: PRICE

Cota: 31/mar/2025	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2024	2023	2022
Santa Fé Agro Hedge FIC FIM	1,0161543	(0,20%)	3,34%	0,71%	0,71%	1,39%	(1,53%)	4,70%	-	(4,66%)	7,18%	(1,26%)
CDI		0,05%	0,96%	2,98%	2,98%	5,73%	11,26%	25,02%	-	10,87%	13,05%	3,67%
% do CDI		-	347,98%	23,87%	23,87%	24,26%	-	18,78%	-	-	54,99%	-
IBOVESPA	130.260	(1,25%)	6,08%	8,29%	8,29%	(1,18%)	1,68%	27,85%	-	(10,36%)	22,28%	(1,87%)

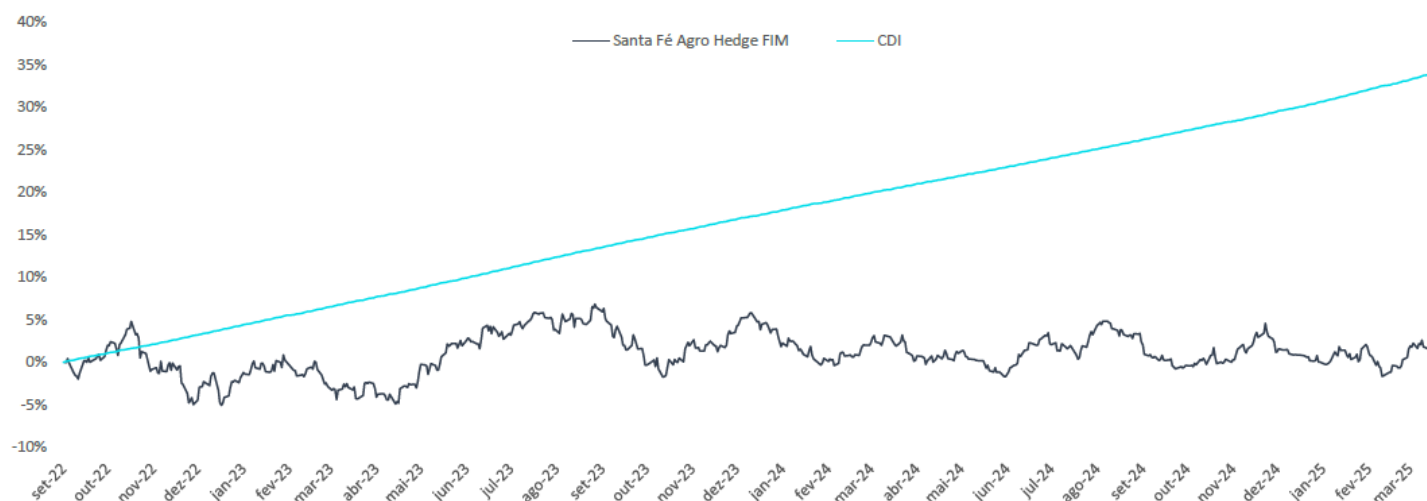
PL Atual (R\$ 1.000,00): 8.908,60

PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 8.389,14

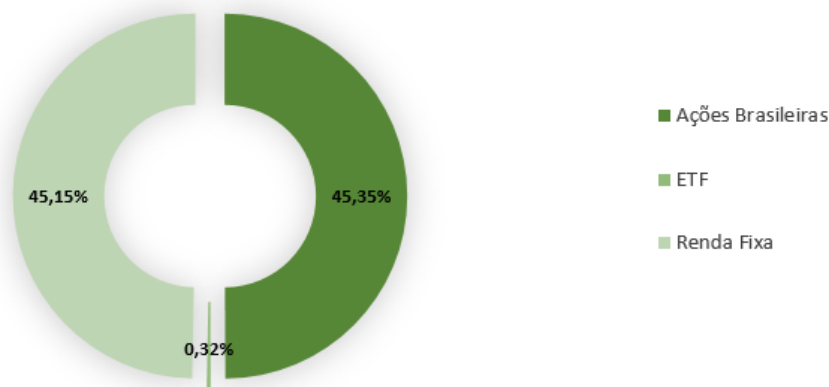
* As datas base de cálculo são fixas: 6 Meses = 126 dias úteis, 12 Meses = 252 dias úteis, 24 Meses = 504 dias úteis

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2023	Santa Fé Agro Hedge FIC FIM	1,15%	(1,31%)	(1,53%)	(0,86%)	2,94%	5,02%	0,78%	(0,68%)	0,10%	(5,67%)	4,02%	3,48%	7,18%	9,93%
	CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	0,03%
2024	Santa Fé Agro Hedge FIC FIM	(4,05%)	(0,37%)	2,01%	(3,08%)	0,18%	0,49%	1,13%	2,08%	(3,58%)	(0,03%)	1,41%	(0,70%)	(4,66%)	7,30%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	0,03%
2025	Santa Fé Agro Hedge FIC FIM	0,49%	(3,02%)	3,34%										0,71%	7,39%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%										2,98%	0,06%

Performance - Desde o início



Composição da Carteira



Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

ANDBANK
Private Bankers

ativa

Capital
ePLUS

C6BANK

Daycoval | Investe

genial
investimentos

MIRAE ASSET
Wealth Management CCTVM

NOVA FUTURA
INVESTIMENTOS

NU Invest

PagBank

TERRA
Investimentos

TORO

Warren
Investimentos

Distribuidores On Demand

É possível também investir pelas plataformas digitais abaixo, no modelo “on demand”. Para isso, basta nos enviar um e-mail (contato@santafe.com.br) informando seu CPF / CNPJ e qual distribuidor, que solicitaremos a liberação do fundo o quanto antes!

BTGPactual

xp investimentos

Safra | Corretora